

CONTEXTO GEOLÓGICO DAS MINERALIZAÇÕES DA REGIÃO DO PERAU, CINTURÃO RIBEIRA MERIDIONAL, SE - BRASIL

Fedalto, G.^{1}; Cury, L.F.¹.*

1 Laboratório de Análise de Minerais de Rochas da Universidade Federal do Paraná (LAMIR-UFPR), Curitiba – BR

RESUMO: A região do Vale do Ribeira, localizada entre os estados do Paraná e São Paulo, sul do Brasil, é reconhecida pelo potencial metalogenético em jazimentos de Pb-Zn, os quais foram estudados e explorados entre as décadas de 1970 e 1990. Os jazimentos de Pb-Zn estratiforme da Formação Perau são reconhecidos em estudos prévios como um exemplo de depósitos Sedex, porém, pouca ênfase foi dada nesses estudos para a deformação e metamorfismo registrados no contexto local. Na Formação Perau são reconhecidas três sequências litoestratigráficas, da base para o topo constituídas por (i) metapsamitos, (ii) metacalcários e calciossilicáticas e (iii) metapelitos com intercalações de metabasitos, datados em 1.46 Ga (U-Pb zircão). Estas rochas foram deformadas em um contexto tectônico de cavalgamentos, atingindo condições metamórficas fácies anfibolito zona da estauroлита e posteriormente deformadas em uma tectônica de alto ângulo, a qual gerou dobras regionais e zonas de cisalhamento transcorrente. Na região são reconhecidos núcleos do embasamento paleoproterozóicos (Núcleo Tigre), com idade de ca. 1.75 Ga (U-Pb zircão), que afloram como janelas estruturais em meio aos metassedimentos da sequência basal. O ambiente tectônico e o contexto paleogeográfico da Formação Perau são ainda objeto de discussões, baseadas principalmente em interpretações litogeoquímicas ainda pouco conclusivas acerca das rochas metabásicas. Os depósitos são compostos por níveis maciços e disseminados de galena e esfalerita, com pirita, calcopirita e níveis baritífero associados, e estão hospedados em rochas calciossilicáticas da sequência intermediária. A gênese destes depósitos é interpretada como sedimentar exalativa (SedEx) com possível contribuição magmática, ideia baseada principalmente na geometria dos corpos mineralizados, na presença de rochas metabásicas e metafelsitos, onde fluidos hidrotermais percolaram e exalaram por meio de fraturas e falhas associadas a escarpas, interagindo com água marinha e depositando metais sob condições redutoras em “*brine pools*”. Entretanto, as principais texturas e estruturas observadas no minério e nas encaixantes não permitem o reconhecimento de registros originais de forma contínua, predominando aspectos metamórficos e deformacionais, com feições sedimentares parcialmente modificadas ou obliteradas. A posição litoestratigráfica dos níveis mineralizados com as demais rochas da Formação Perau aparenta estar preservada, com possibilidade de interpretações para origem, migração dos fluidos metalíferos e fixação dos metais, onde fatores como permeabilidade, porosidade, condições *redox*, temperatura e salinidade dos fluidos são de suma importância para o avanço sobre o entendimento dos jazimentos. O comportamento geoquímico díspar entre Ba e Pb-Zn, a presença de metabasitos no topo da Formação Perau e o registro tectonometamórfico configuram um contexto geológico onde não é possível reconhecer características conclusivas de depósitos Sedex, deixando em aberto outras possibilidades para interpretação do seu ambiente de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Depósitos estratiformes de Pb-Zn, Formação Perau.